

## Editorial

Na primeira edição deste ano, o Jornal Museu ao Vivo está de cara nova. Com um design mais moderno e interativo, mantém a tradição de divulgar atividades e projetos do Museu do Índio. Em termos editoriais, transformou-se, ao longo dos anos, na memória da instituição: uma experiência marcante entre os museus brasileiros com qualidade reconhecida pela Associação Brasileira de Imprensa (ABI).

Neste número, fotos assinadas por **Darcy Ribeiro**. Mais detalhes na seção Destaque.

Aponta, ainda, a grande repercussão nas instituições de ensino dos serviços de agendamento de visitas e empréstimo de material educativo.

Boa leitura.

*Núcleo de Comunicação Social – NUCOM*

## Darcy Ribeiro: antropólogo, indigenista e fotógrafo

Conjunto de fotografias assinadas por **Darcy Ribeiro** se destaca, no ano de 2010, em exposições no Museu do Índio e na Caixa Cultural. O material, tratado e sistematizado pelo **Museu do Índio**, faz parte das coleções incluídas no **Registro Nacional do Programa Memória do Mundo da UNESCO**.



Etnia Urubu. Maranhão, 1951. Foto: Darcy Ribeiro

# Destaque

O Fundo SPI – Serviço de Proteção aos Índios, hoje pertencente ao Museu do Índio, possui, entre seus documentos, um rico conjunto fotográfico assinado por Darcy Ribeiro. A coleção atribuída ao antropólogo inclui 2.079 fotos feitas junto às comunidades indígenas Kadiwéu (MT), Ofayé (MT) e Posto Indígena de Lalima (MT), sendo, desse total, 30 imagens assinadas, também, por sua esposa, Berta Ribeiro.

O conjunto de fotografias deu o que falar em 2010, tendo sido apresentado em duas importantes exposições, com curadoria do jornalista e antropólogo Milton Guran, também autor do artigo publicado nessa edição. No texto, Guran destaca a sensibilidade do indigenista, revelada em fotografias impregnadas de emoção. A recuperação dessas informações só foi possível graças à organização e preservação dos acervos culturais – etnográfico, textual e imagético – do Museu do Índio. O material exibido foi selecionado e tratado no âmbito da ação do Programa de Documentação de Línguas e Culturas Indígenas – PROGDOC de organizar dossiês a serem entregues aos grupos indígenas, contendo seus documentos e registros digitalizados, que possibilita curadorias de temas especiais. O PROGDOC é uma parceria do Museu do Índio com instituições de ensino e de pesquisa, contando, ainda, com apoio da SAMI – Sociedade de Amigos



Etnia Urubu. Maranhão, 1951. Foto: Darcy Ribeiro

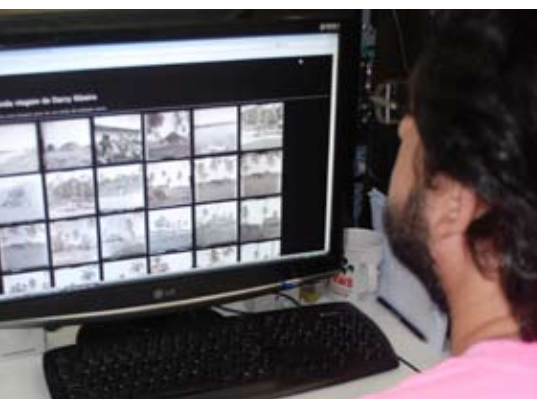
do Museu do Índio, da UNESCO e da Fundação Banco do Brasil.

A exposição “O Olhar Precioso de Darcy”, apresentada na Caixa Cultural, no Rio de Janeiro, de outubro a dezembro de 2010, reuniu uma seleção de 50 fotografias assinadas pelo antropólogo. O material foi produzido durante o período em que Darcy Ribeiro realizou trabalhos de campo junto aos Kadiwéu, Urubu-Ka’apor e Ofayé-Xavante. O resultado dessas pesquisas, também, pode ser visto na mostra “Os Índios de Darcy” em cartaz, até 31 de março de 2011, na Galeria de Arte do Museu do Índio. A exposição é uma homenagem ao antropólogo, criador do Museu do Índio. São 42 fotos do período de 1942 a 1949, sendo 37 assinadas pelos fotógrafos documentaristas a serviço do SPI, Harald Schultz e Heinz Foerthmann, e cinco imagens feitas pelo próprio Darcy Ribeiro. A pequena coleção atribuída ao antropólogo é datada de 1948 e mostra a vida na comunidade indígena Ofayé (MT). O

material é historicamente valioso, não só pela sua autoria como, também, por ser o único acervo de fotos existente da etnia. Nas imagens, Darcy Ribeiro, que não tinha a função de fotografar, registrou aspectos que considerou importantes para a sua pesquisa, ao mesmo tempo em que guardou lembranças pessoais de sua relação com os Ofayé.

Além disso, no espaço da exposição, é exibido, de forma contínua, um vídeo com uma entrevista de Darcy Ribeiro concedida à pesquisadora Sheila Sá (MI), em 4 de novembro de 1995, na casa do antropólogo. Nele, Darcy Ribeiro fala sobre a cultura material dos Urubu-Ka’apor (MA) e dos Kadiwéu (MT), além de comentar a criação do Museu do Índio.

O Fundo SPI foi, em 2008, incluído no Registro Nacional do Programa Memória do Mundo da UNESCO e foi digitalizado, estando disponível aos internautas na Base de Dados do museu por meio do site [www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br).



“ Os diversos Serviços do Museu do Índio são responsáveis pelo tratamento de 76.821 registros audiovisuais e 833.221 documentos textuais de valor”

# Artigo

## Fotografar para ver e reconhecer

Por: Milton Guran

Antropólogo, educador, romancista, ensaísta, político, Darcy Ribeiro nunca se pretendeu fotógrafo. No entanto, nos legou imagens preciosas dos povos indígenas com os quais conviveu mais estreitamente, os Kadiwéu, os Ofayé e os Urubu-Ka'apor.

São milhares de negativos que fazem parte do Acervo do SPI – Serviço de Proteção aos Índios, hoje pertencente ao Museu do Índio. Ao percorrermos essas fotos, a primeira coisa que salta aos olhos é o caráter universal e humanista da abordagem do autor. Pesquisador a serviço do Estado, é natural que Darcy Ribeiro orientasse o seu olhar pelos protocolos da Antropologia. Nesse sentido, incorporou à sua preocupação etnográfica a fotografia como forma de documentar. Entretanto, não se limitou ao registro fiel e objetivo daquilo que ele via, buscou na fotografia a possibilidade do reconhecimento visual da sua vivência entre aqueles povos, impregnando suas imagens com a emoção dos primeiros contatos.

A importância dada por Darcy Ribeiro à fotografia e a sua associação a excitação que envolvia aquela experiência inaugural foram, devidamente, registradas na seguinte passagem do seu livro “Diários índios...” em que ele conta que “(...) no meio da roça um xipá muito rústico, onde a mulher do capitão velho trabalhava fazendo potes. Armei-me de filmes e fui para lá; era a primeira vez que via aquilo e precisava documentar.” A esse estado de alma aliado ao rigor do registro técnico possibilitado pela fotografia devemos não só belas imagens dos Urubu-Ka'apor e dos Kadiwéu, mas, sobretudo, a única documentação conhecida dos Ofayé, com quem ele conviveu por apenas um mês.

Portanto, o que faz as fotografias de Darcy realmente especiais é que ele, ao fotografar, misturava os ânimos da descoberta científica e da experiência humana que os encontros interculturais nos possibilitam. Fotografava para entrar em contato e produzir uma memória desse encontro. Assim, a sua fotografia superou a função primeira, registro descritivo, e adentrou pelo mundo da imaginação. Em suas imagens, a impressão que temos é que Darcy se deu ao luxo de agir como um flâneur, como se fora um turista acidental a cultivar relações e recolher lembranças. São fotografias diretas, retratos na sua maioria, bem resolvidas fotograficamente mas cuja maior qualidade é mesmo a ligação evidente entre o fotógrafo e o fotografado.

O resultado é um rico painel da dimensão humana desses povos no qual se destaca a relação fraternal, intensa, que ligava o antropólogo ao seu objeto, enriquecendo, com isso, os princípios da pesquisa antropológica.

Milton Guran é antropólogo, fotógrafo e jornalista, doutor em Antropologia (Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales - França, 1996) e mestre em Comunicação Social (Universidade de Brasília, 1991), com pós-doutorado na USP (2005).



Etnia Kadiwéu. Mato Grosso (atual MS), 1947.  
Foto: Darcy Ribeiro



Dança dos Kadiwéu. Mato Grosso (atual MS), 1947.  
Foto: Darcy Ribeiro



Etnia Ofayé. Mato Grosso (atual MS), 1947.  
Foto: Darcy Ribeiro



Darcy Ribeiro com os Kadiwéu.  
Mato Grosso, 1947. Fundo SPI



# Acontece no Museu

## Serviço de Atividades Culturais do Museu do Índio

O Serviço de Atividades Culturais do Museu do Índio oferece a grupos de estudantes e professores programas de visita guiada e empréstimo de kits às escolas com produtos indígenas. A finalidade é promover conhecimento sobre as diferentes etnias por meio das exposições temporárias e de longa duração, e das coleções de empréstimo do Museu.

A equipe recebe, no Museu do Índio, alunos e professores das redes pública e particular de ensino. Esses grupos agendam as visitas guiadas, sempre a partir de março de cada ano. Em 2010, foram realizados 22.123 atendimentos, um significativo aumento de 161,5 por cento em relação ao ano anterior, quando foram registrados 8.461 atendimentos.

O empréstimo de kits escolares – com material indígena – às instituições de ensino públicas e particulares se intensificou. Em 2010, foram realizados 17.288 empréstimos, enquanto que, em 2009, o número ficou em 3.732, representando um aumento de 363,23 por cento. No site do Museu do Índio, o internauta encontra informações sobre os procedimentos necessários para o agendamento de visitas escolares e empréstimos de kits para instituições de ensino. [www.museudoindio.gov.br](http://www.museudoindio.gov.br).

## Base de Dados

O Museu do Índio, por meio de sua Coordenação de Patrimônio Cultural, dá visibilidade às suas tarefas de gerenciamento da base de dados da instituição. Em 2010, foram inseridas 9.031 fotografias de 55 etnias referentes ao material do acervo.



Etnia Karajá (TO).

# Museu ao VIVO

Ano 22 – número 36 – julho de 2010 a Janeiro de 2011



Informativo do Museu do Índio/FUNAI – Editado pelo Núcleo de Comunicação Social - NUCOM

Presidente da República: **Dilma Rousseff** • Ministro da Justiça: **José Eduardo Cardozo** • Presidente da FUNAI: **Márcio Meira** • Diretor do Museu do Índio: **José Carlos Levinho**

Núcleo de Comunicação Social – NUCOM • Redação/Revisão: Cristina de Jesus Botelho Brandão (Reg. Prof. RJ 15633 JP), Denise Saltarelli (Reg. Prof. RJ 2866), Rosângela de Oliveira Abrahão (Reg. Prof. RJ 16125 JP), Marta Gontijo e Renata Cristina Vieira da Silva • Fotos: Fundo SPI/MI, Darcy Ribeira, Renata Cristina Vieira da Silva e Márcio Ferreira • Projeto gráfico: [www.ideiad.com.br](http://www.ideiad.com.br) • Tiragem: 7000 exemplares • Museu do Índio/FUNAI: Rua das Palmeiras 55, Botafogo – 22270-070 – Rio de Janeiro/RJ • Tels.: (21) 3214-8705/3214-8702 • [comunicacao@museudoindio.gov.br](mailto:comunicacao@museudoindio.gov.br) • [comunicacao.mindio@gmail.com](mailto:comunicacao.mindio@gmail.com) • Museu ao Vivo não se responsabiliza por conceitos em matérias assinadas ou entrevista.

**Impresso**

Nº Contrato 0061129690 DR/RJ  
**MUSEU DO ÍNDIO**

---CORREIOS---